



Água: um recurso essencial a ser preservado!

“Anyone who can solve the problems of water will be worthy of two Nobel prizes –

One for Peace and one for Science.”

John F. Kennedy

Quando se fala de Água é importante contextualizar as verdadeiras barreiras de um recurso a que temos um acesso fácil, quase descontrolado e exagerado. Algo que o ser humano está habituado a fazer com aquilo que tem disponível e em quantidades aparentemente ilimitadas.

Para quem usualmente estuda a temática da política e gestão da Água estabelecem-se três paradoxos parcialmente evidentes:

1) Abundante ou escassa

A superfície do Planeta é coberta em mais de 75% por Água líquida que constitui os oceanos. Existe ainda a Água no estado sólido nos calotes polares, no estado de vapor na atmosfera e nos vários lagos e rios que correm pelos territórios continentais. Assim sendo, concordamos que existe uma quantidade de Água considerável no Planeta Terra.

O paradoxo torna-se real no momento em que se deve analisar a Água potável, disponível para o consumo dos seres humanos. Numa análise rápida, podemos esquematizar a quantidade de Água potável da seguinte forma:

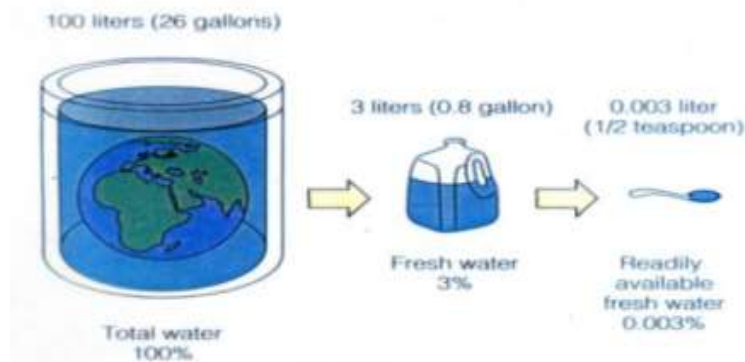


Ilustração 1 - Esquematização da quantidade de Água potável disponível no Planeta.

Imaginemos o Planeta enquanto um garrafão de 100 litros de Água. Dessa, a Água potável disponível corresponde apenas a 3 litros, ou seja, 3%, uma vez que as massas de Água que constituem os oceanos não são efetivamente potáveis. Por fim, desses três litros, apenas 0,003 litros de Água são potáveis, dado que a maior parte deste recurso se encontra presente nos calotes polares e em lençóis subterrâneos inatingíveis.

2) Amenidade ou Indústria

O segundo paradoxo, com menor relevância aparente, relaciona-se com a utilização efetiva da Água.

A Água é um recurso que deveria ser utilizado de forma racional em atividades de lazer e pelo consumo humano ou deve ser um recurso fundamentalmente utilizado para a indústria que o consome de forma intensiva e que muitas vezes acaba por o poluir?

Efetivamente, não existe também uma resposta fechada para este paradoxo, uma vez que a Água deve ser salvaguardada e, portanto, gerida com sensibilidade. No entanto, é a indústria que acaba por produzir tantos dos bens essenciais à vida, bem como, garantir a prosperidade económica, através da criação de emprego e geração de riqueza.

3) Conflito ou Cooperação

Será a gestão da Água (e a sua escassez em alguns territórios) um tema que levará a uma cooperação internacional mais forte em torno das Nações Unidas e de outras plataformas de cooperação internacional ou será efetivamente um ponto de conflito, que poderá gerar maior frieza e calculismo na gestão nacional desse recurso?

Os três paradoxos da Água ilustram, verdadeiramente, as principais problemáticas associadas à gestão de um recurso natural, essencial à vida, que sofre demasiadas ameaças. Temos que estar conscientes desta realidade e do risco que é vivermos num país onde possamos verificar a sua falta ou inexistência de qualidade da mesma.

Portugal sabe e tem verificado as consequências nocivas da escassez de Água. A 28 de Fevereiro de 2018 apenas 0,5% da superfície de Portugal continental se encontrava num estado dito “normal”, estando os restantes 99,5% em estado de “Seca”, sendo que 83,1% se encontrava em “Seca Severa”.

Em Outubro de 2017, 75% da superfície do território continental português encontrava-se em “Seca Extrema”, estando os restantes 25% em “Seca Severa”.

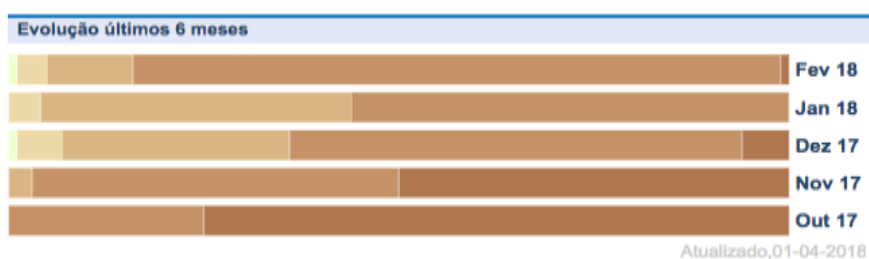


Ilustração 2 - Evolução de Outubro 2017 a Fevereiro de 2018 do estado do território continental em termos de Seca.

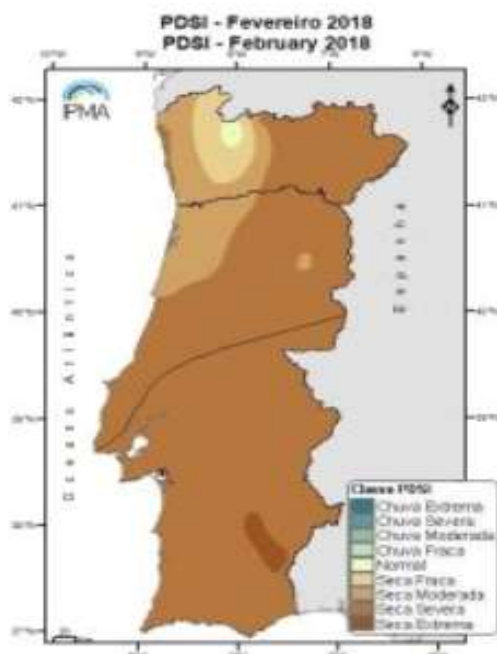


Ilustração 3 - Cenário de Seca no território continental português em Fevereiro de 2018.

No Distrito de Évora, a população de Igreijinha (Concelho de Arraiolos) e de Bencatel (Concelho de Vila Viçosa) passaram pela provação da inexistência total de Água canalizada, ou seja, a chamada Água da rede no ano 2017. Tiveram, durante semanas, apenas Água transportada pelos Bombeiros.

É verdade, que as chuvas que se têm sentido durante o mês de Março de 2018 têm, de alguma forma, amenizado o problema, permitindo a algumas barragens, principalmente no norte do país, chegarem a um nível aceitável que evite o cenário de “Seca Severa” nessas regiões.

De frisar que o setor agrícola e a pecuária representam 3276 empresas no Baixo Alentejo, totalizando 14237 empresas neste ramo no Alentejo. Devido à Seca que se fez sentir até Fevereiro deste ano, estimou-se uma perda de 1,1 mil milhões de euros no setor agrícola. Não devemos assumir uma postura demasiado otimista face a uma situação que pode novamente contribuir para a degradação das condições económicas e produtivas de um setor tradicional e fundamental para o desenvolvimento do Alentejo e do Interior.

Desta forma, é necessário desenvolver medidas para garantir uma capacidade de utilização da Água ao nível do consumo humano com qualidade, bem como Água para a indústria que garanta a capacidade produtiva do Alentejo e do país.

A Comissão Política Distrital da JSD Évora propõe que a Juventude Social Democrata siga esta temática ao longo do próximo mandato (2018-2020), tendo o seguinte conjunto de medidas como base das suas linhas programáticas:

- **A reutilização das Águas residuais tratadas para várias atividades.** Atualmente já é prática utilizada para a **rega de campos de golfe**. Em Portugal, a prática em si encontra-se regulamentada para aplicação em sistema de gestão pela NP 4434:2005, bem como pela legislação em vigor com o Decreto-Lei nº 236/98 de 1 de agosto. No entanto, esta pode ser alavancada e ter aplicação em inúmeras outras atividades, como a **rega ou lavagem de ruas municipais**. Para isso é necessário alterar os *layouts* das principais Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) e desenvolver um modelo de utilização nacional com aplicação global. O atual Governo do Partido Socialista propôs avançar com um plano geral, pelo que é nossa função fiscalizar este programa, bem como defender o alargamento da rede;

- **Ao nível doméstico existem também ações para a poupança da utilização da Água,** como a **reutilização de águas de lavagens**, a contabilização da Água utilizada da rede e a utilizada para rega doméstica. Juntando ainda, por exemplo, a **acumulação de Água da chuva para várias atividades posteriores**, algo que se consegue fazer ao nível doméstico quase sem custos e ao nível industrial/empresarial com poucos custos.
- **Além das medidas diretas de poupança de Água, o aumento do volume das albufeiras portuguesas é um passo importante**, por forma a dotá-las de maior capacidade de acumulação para precaver as alturas de necessidade.
- Outra forma de gestão da Água, passa pelo **investimento nas instalações de centrais de dessalinização de Água, para uso doméstico, agrícola, hoteleiro e industrial**, em zonas onde a sua localização o permita. Como exemplo, a Estação de Dessalinização de Sorek, Tel Aviv (Israel) onde são gerados cerca de 624 milhões de litros de Água potável por dia.
- Ainda, em termos de incentivos diretos do Estado, **regularizar o subsídio ao investimento da construção e instalação de pivots**, de forma a que seja criada uma bonificação para os sistemas instalados mais eficientes e que apresentem maiores poupanças de Água.
- Por fim, **o alargamento dos perímetros de rega das albufeiras e barragens**, por forma a garantir as capacidades produtivas e a disponibilidade hídrica. Um dos bons exemplos é a barragem de Alqueva, que permite várias culturas agrícolas no Alentejo, potencia o Turismo e diversas atividades lúdicas e de lazer.

A Água é um recurso de todos e a sua gestão depende de todos! Desta forma, é necessário que a Juventude Social Democrata, enquanto estrutura que pretende liderar as políticas de juventude, bem como a política a um nível global, se centre no desenvolvimento do futuro, mantendo o Desenvolvimento Sustentável e a Gestão Integrada enquanto pilar fundamental de crescimento e ação.

A Comissão Política Distrital da JSD de Évora